

Banqueiros têm esperanças

Numa reunião com empresários em São Paulo, o *chairman* do Bank of Montreal, William Mulholland, defendeu uma série de idéias novas para a solução do problema da dívida externa. Mulholland acha por exemplo que os credores poderiam desligar as negociações para concessão de dinheiro novo da condicionalidade de um reescalonamento de todo o estoque da dívida. Isto daria mais agilidade às negociações.

Outro representante de um grande banco credor, Juergen Sarrazin, vice-presidente do Dresdner Bank, depois de uma longa audiência com o ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira, disse que poderia voltar mais confiante e esperançoso para a Alemanha, "Ouvi do ministro, que o Brasil está disposto a retomar o diálogo e a negociação e é isto que realmente importa para o Brasil".

Mulholland, que vem ao país pela segunda vez desde a decretação da moratória, se reuniu com os empresários da Fiesp para dizer que "existem muitas avenidas para melhorar o problema da dívida externa". Ele nomeou pelo menos três. Além da idéia de desacoplar negociações da do estoque e de dinheiro novo,

ele acha que as agências oficiais e as entidades multilaterais deveriam aumentar sua participação na concessão de dinheiro novo aos endividados. E fazer isto diminuindo o peso das condicionalidades impostas atualmente. Como não podia deixar de ser, Mulholland defendeu a idéia da conversão da dívida em capital de risco.

"O que falta é definir as regras do jogo, como, por exemplo, estabelecer se pode ser convertido o principal ou apenas os juros" comentou o gerente regional do Banco de Montreal de investimento em São Paulo, Clovis Chaves. O banco canadense anunciou recentemente a decisão de converter 100 milhões de dólares da sua dívida em investimentos. "E isto é apenas o começo" promete Chaves.

O alemão Sarrazin preferiu seguir na sua visita ao Brasil um estilo diferente de Mulholland. Ao invés de falar do que os credores deveriam fazer; apresentou uma lista do que o Brasil poderia melhorar em sua política econômica: um combate efetivo da inflação, incentivos à exportação e a definição de regras mais claras que estimulem investimentos, internos e externos.